

CRISE DOS EMERGENTES

Recuperação do Brasil surpreende Krugman

Economista do MIT admite erros nas previsões sobre o País, mas diz que a guerra não acabou

O economista Paul Krugman, professor do Massachusetts Institute of Technology (MIT) disse ontem, em entrevista para o programa De Olho no Mundo, co-produzido pela Rádio Eldorado e BBC, de Londres, que o Brasil se mostrou muito menos vulnerável do que se previa em relação à crise financeira. Krugman vem a São Paulo na próxima semana para participar de um fórum sobre competitividade organizado pela Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica (Abinee). Ele lembrou que alguns economistas – entre os quais ele próprio – chegaram a prever que, com a desvalorização, o País seria atingido por uma grave crise financeira e pela hiperinflação, o que acabou não ocorrendo.

Krugman disse que a situação brasileira hoje é muito melhor do que era em janeiro, mas ressalva que ela ainda é bastante frágil e o País ainda não está livre de uma nova crise: “Essa guerra ainda pode ser perdida.” O economista reafirmou suas críticas pela demora do governo brasileiro em tomar as medidas saneadoras e salientou que as consequências da desvalorização do real seriam bem menores se o governo tivesse se antecipado à crise internacional.

Com relação à CPI dos Bancos, Krugman disse que esse tipo de investigação é na verdade muito positivo, uma vez que demonstra transparência sobre

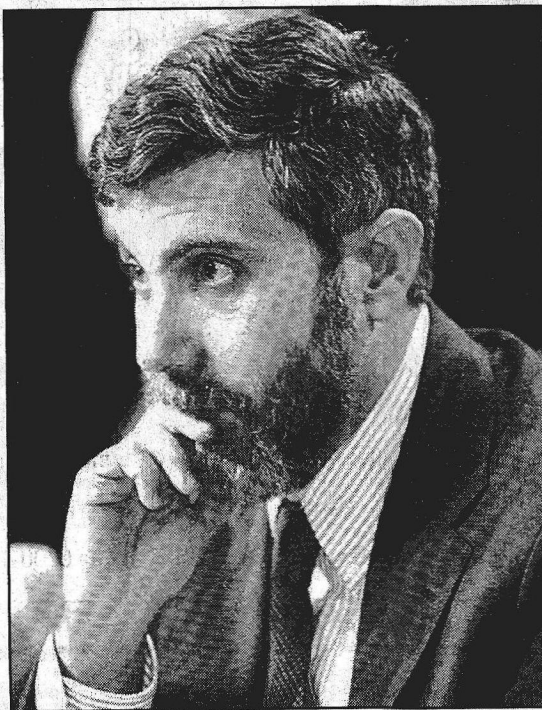
os problemas que estão acontecendo. Ele comentou que os problemas invisíveis é que eventualmente provocam as crises.

Segundo Krugman, a dolarização ainda é uma medida que divide muito os economistas, salientando que ele próprio se opõe a essa proposta. A longo prazo, ele acha que a dolarização não faz sentido para o Brasil. O principal argumento a favor da adoção do currency board é de que a economia brasileira é ainda muito vulnerável à uma nova crise se não atrelar a sua moeda ao dólar. Mas, tendo por base o que ocorreu em janeiro, a economia brasileira é muito mais forte do que se imaginava.

Ele lembra que se o Brasil tivesse adotado o dólar durante a crise russa, o País certamente não teria sentido a crise de janeiro. Por outro lado, a economia brasileira teria uma moe-

da sobrevalorizada, tendo de enfrentar vários anos de deflação e de crise: “Numa perspectiva de cinco anos, no futuro, a situação da economia brasileira é melhor do que se tivesse adotado a dolarização.”

PROFESSOR É
CONTRA A
PROPOSTA DE
DOLARIZAÇÃO



Raimundo Valentin/ABE

Krugman: investigação do sistema é saudável